



**TRANSHUMANISMO E A PROPOSTA DE
SUPERAR O HOMEM**

*TRANSHUMANISM AND THE PROPOSAL OF
OVERCOME THE MAN*

XAVIER, Tiago¹

RESUMO

O presente trabalho pretende mostrar a proposta atual para a superação do homem a partir da ideia de aprimoramento humano promovida pelo transhumanismo, entendendo que o homem não é o estágio final da evolução humana, devendo ser superado a partir de aparatos tecnológicos que contribuirão para o aumento das suas capacidades – ingressando numa existência na qual todas as características do corpo estarão aprimoradas.

Palavras-chave: Transhumanismo. Aprimoramento-biotecnológico. Super-humano.

ABSTRACT

This paper is meant to expose the current proposal of surpassing the human being based on the idea of human improvement promoted by transhumanism, which understands the current man as not the final stage of human evolution, and must be surpassed with aid of technological devices that will contribute to the improvement of their abilities – entering into an existence in which all the characteristics of the body will be improved.

Keywords: Transhumanism. Biotechnology-enhancement. Super human.

¹Possui Bacharelado, Licenciatura Plena e Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando em Filosofia pela mesma instituição. E-mail: sophosxavier@hotmail.com. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6638326137963476>



Introdução

A cada ano que passa as mudanças que atingem a sociedade e o mundo tornam-se cada vez mais perceptíveis por estarmos inseridos em uma era tecnológica na qual as informações circulam e chegam até nós rapidamente, nos colocando na condição de nos atualizarmos constantemente para que acompanhem as novas ideias que surgem, como por exemplo, o anseio de aprimorar biotecnologicamente o ser humano.

Essa ideia será apresentada por meio do movimento cultural denominado de transhumanismo, que vê na ciência e tecnologia a possibilidade de superar o homem a partir do aprimoramento humano, fazendo dele um super-humano: opção para a superação do homem puramente biológico.

A pretensão é habilitar o ser humano com atributos especiais a fim de que evolua para além das limitações físicas e mentais, transcendendo a condição humana a partir da simbiose homem e máquina; abrindo caminho para o nascimento de uma nova era voltada inteiramente para a mudança e evolução na qual a tecnologia estará totalmente compromissada em realizar a renovação do humano, reconstruindo-o a partir da fusão da biologia com a máquina, na crença de que isto fará do homem um super-humano imortalizado, dando início a uma nova era: a pós-humana.

Super-humano

Desde que o homem resolveu sair da caverna e desbravar o mundo, levou consigo vários desejos. Talvez, dentre tantos que ainda carrega em seu poder, o que o afeta de forma vital, ou mais precisamente dizendo, de maneira essencial, se mostrando necessário para a manutenção da vida, é o desejo de superar a si mesmo – disseminado, em tempos tais como hoje, de forma atípica pelo movimento cultural denominado de

transhumanismo².

Esse movimento cultural é uma classe de filosofias que buscam conduzir a humanidade a um estágio pós-humano, valorizando a razão e a ciência, compromissadas com o progresso e existência terrena, e não com uma vida metafísica, sobrenatural (como a do humanismo cristão)³ – por isso se difere dela, reconhecendo e antecipando alterações na natureza humana e as possibilidades de progresso⁴.

Nick Bostrom, um dos principais adeptos do movimento, vê o transhumanismo como um modo de se indagar sobre o futuro, apoiado na ideia de que a espécie humana atual não representa o fim do desenvolvimento humano, vendo-a como algo que está sendo construído, pois o homem não é o estágio final da evolução

²Termo criado pelo biólogo britânico Julian Sorell Huxley (1887-1975) em 1957; mas é ao filósofo e futurista britânico Max More que são atribuídos os créditos à filosofia atual desse movimento. É importante ressaltar que há várias correntes transhumanista, a saber, “Transhumanismo libertário”, “Pós-generismo”, “Singularitarianismo”, “Tecno-gaianismo” etc. Contudo, não pretendo aqui apresentá-las, e muito menos distinguir suas formas, mas apenas abordar alguns aspectos do trajeto trilhado por este movimento que segue uma meta: “pós-humanismo” (fase evoluída que ultrapassa a do homem natural, puramente biológico), como bem percebeu Luc Ferry em *A revolução transumanista* ao dizer que “seria preciso reservar o termo ‘pós-humanismo’ para” este movimento cultural, “já que se trata de criar uma espécie nova, radicalmente diferente da nossa, milhares de vezes mais inteligente e mais poderosa, outra humanidade”. (2018, p. 8).

³Os adeptos dos ideais transhumanistas “são partidários da razão, do progresso [...] renegando valores centrados em autoridades religiosas ou dogmas” FRANCO, Edgar Silveira. *O Manifesto da Arte Extropiana e a obra PRIMO 3M+: Proposta para um Corpo Pós-Humano*. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_953.pdf.

⁴MORE, M. *Transhumanism: toward a futurist philosophy*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/257580713/Transhumanism-Toward-a-Futurist-Philosophy>.



humana⁵.

Os adeptos desse movimento anseiam transcender a condição humana a partir da simbiose homem e máquina que aumentará consideravelmente as capacidades físicas, intelectuais e psicológicas do ser humano com a ajuda da ciência e tecnologia, promovendo um ser híbrido – capaz de ir além dos limites da biologia humana.

E uma vez que estamos inseridos em um intenso processo de hibridização cultural que promove a construção de identidades abertas⁶, o transhumanismo cresce vertiginosamente, alimentando um sonho antigo do homem: a autossuperação humana.

Para isso a filosofia do transhumanismo, amparada pelos crescentes avanços de novas tecnologias, está disposta a contribuir para que o sonho da autossuperação humana se torne menos utópico, uma vez que o desenvolvimento de tecnologias amplamente disponíveis está investindo maciçamente na ideia de aumentar as capacidades do ser humano⁷.

⁵BOSTROM, Nick. *Transhumanist values*. Philosophical Documentation Center Press, 2003 Disponível em: <https://nickbostrom.com/ethics/values.html>.

⁶Conjunto de caracteres particulares com que o indivíduo se identifica, escolhe e toma para si a partir das suas experiências, se reconhecendo da forma que lhe apraz.

⁷A título de exemplo, cientistas desenvolveram uma técnica extremamente poderosa para se alterar a hereditariedade humana, CRISPR-Cas9, que é uma biotécnica de edição de genoma utilizada por vários pesquisadores como sendo a ferramenta revolucionária de alteração do DNA, capaz de fazer corte de pedaços de sequência de DNA no genoma, eliminando um gene defeituoso e substituindo-o por outra cópia. Foi por meio desta técnica que o cientista chinês He Jiankui, da Universidade de Ciências e Tecnologias do Sul, localizada na cidade de Shenzhen (China), conseguiu criar bebês geneticamente modificados. GIZMODO. *Tudo o que você precisa saber sobre a CRISPR, nova ferramenta de edição de DNA*. Disponível em: <http://gizmodo.uol.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-crispr-nova-ferramenta-de-edicao-de-dna/>. & NATIONAL PUBLIC RADIO. *Chinese scientist says he's first to create genetically modified babies using CRISPR*. Disponível em:

A pretensão é habilitar cada vez mais o homem com atributos especiais, dotando-o de capacidades que ele não tem por natureza, a fim de que evolua para além das limitações físicas e mentais⁸.

Por conta disso o transhumanismo carrega consigo a ideia “de que um progresso sem fim, uma perfectibilidade ilimitada da espécie humana, é ao mesmo tempo possível e desejável” (FERRY, 2018, p. 2). Neste sentido, “uma das características mais essenciais do movimento” é o de “passar do paradigma médico tradicional, o da terapêutica, cuja finalidade principal é ‘reparar’, curar doenças e patologias, para um modelo ‘superior’, o da melhoria, ou até do ‘aumento’ do ser humano” (FERRY, 2018, p. 1).

Essas pretensões são ordenadamente apresentadas em um texto que reúne a ideologia deste movimento cultural, intitulado *Principles of Extropy*⁹ – princípios da extropia¹⁰ –, escrito por Max More, que traz as seguintes ideias:

<https://www.npr.org/sections/health-shots/2018/11/26/670752865/chinese-scientist-says-hes-first-to-genetically-edit-babies>.

⁸MOTTA, Heuring Felix. *Transhumanismo: o nascimento de uma nova humanidade!* Disponível em: <https://www.conscienciacristanews.com.br/transhumanismo/>.

⁹MORE, M. *Principles of Extropy*. Version 3.11 © 2003. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131015142449/http://extropy.org/principles.htm>.

¹⁰Termo que traz uma ideia oposta a da “Entropia”. O termo “Extropia” representa “uma espécie de síntese do movimento científico e filosófico que nomeia; ele é usado como uma medida de informação, inteligência, vitalidade, diversidade, oportunidade e desenvolvimento, opondo-se de forma contundente a um conceito tradicional da física, a ‘Entropia’, segundo o qual todos os sistemas sofrem uma perda constante de energia tendendo à falência/extinção; dessa forma, a Extropia desafia esse princípio propondo uma expansão sem limites, da vida e da consciência”. FRANCO, Edgar Silveira. *O Manifesto da Arte Extropiana e a obra PRIMO 3M+: Proposta para um Corpo Pós-Humano*. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_953.pdf.



- Progresso perpétuo: buscar mais inteligência e sabedoria de forma eficaz em prol de uma expectativa de vida saudável e ilimitada;
- Autotransformação: afirmar continuamente o aperfeiçoamento físico, intelectual e ético por meio do pensamento crítico e do uso amplo da tecnologia em prol do aumento fisiológico e neurológico, contribuindo para o refinamento emocional e psicológico;
- Otimismo prático: alimentar as ações, os indivíduos e as organizações com expectativas positivas, adotando um otimismo racional e proativo em lugar do pessimismo e da fé cega;
- Tecnologia inteligente: aplicar a ciência de forma criativa, projetando e gerenciando tecnologias como meios efetivos para melhorar a vida – transcendendo as qualidades “naturais” derivadas da herança biológica;
- Sociedade aberta – informação e democracia: apoiar ordens sociais que promovam a liberdade de comunicação, ação, experimentação, inovação etc., opondo-se ao controle social autoritário e à hierarquia desnecessária, favorecendo o Estado de Direito e a descentralização do poder e da responsabilidade.
- Auto-direção: valorizar o pensamento independente, a responsabilidade pessoal, a liberdade individual e o respeito próprio.
- Pensamento racional: entender, experimentar, aprender, desafiar e inovar – favorecendo a razão sobre a fé cega.

Essas ideias demonstram um

[...] novo dogma que postula, assim como tantas religiões ocidentais, a possibilidade de alcançarmos uma “vida eterna”, não no sentido transcendentalista, mas sim diante das possibilidades vislumbradas pelos atuais avanços científicos que poderão permitir-nos

continuar vivos *ad infinitum*¹¹.

Tudo isso pode parecer ficção científica, sonho tecnocientífico de uma ideologia anômala, atípica, mas que já beira a realidade¹², sendo discutido por intelectuais de várias áreas do saber, protagonizando o debate acerca do que o filósofo Julian Savulescu chamou de pós-humano: forma de vida evoluída que se distinguirá significativamente de qualquer aspecto natural (biológico) do homem por se encontrar em um estágio para além deste¹³. Tal estágio será

[...] alcançado através da aplicação de técnicas de manipulação, instrumentalização e artificialização da vida, do patrimônio biológico humano, acarretando uma mudança de estatuto especista. Quer dizer, o humano, por iniciativa própria e com vistas ao melhoramento da sua natureza, deixará de ser humano (VILAÇA & DIAS, 2014, p. 342).

A mudança da condição biológica do homem por meio do processo de alteração dará origem a uma forma de vida pós-humana. Limitações, enfermidades e toda forma de sofrimento que acomete o homem poderão ser superadas, já que a crença é de que as

[...] capacidades mentais, corporais, morais e emocionais poderão ser melhoradas, sendo

¹¹FRANCO, Edgar Silveira. *O Manifesto da Arte Extropiana e a obra PRIMO 3M+ : Proposta para um Corpo Pós-Humano*. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_953.pdf.

¹²Os ideais transhumanistas já estão sendo trabalhados, recebendo o apoio de várias universidades, centros de pesquisa, empresas e laboratórios espalhados pelo mundo. A título de exemplo, o movimento “recebe o apoio de várias associações internacionais, entre as quais o Extropy Institute, a World Transhumanist Association, [...] Aleph, na Suécia, Transcendo, na Holanda etc”. Recebe também financiamento de “empresas envolvidas no desenvolvimento de novas tecnologias, como Google”, por exemplo; esta financiadora da “Universidade da Singularidade” (FERRY, 2018, p. 1 e 8).

¹³SAVULESCU, J.; BOSTROM, N. *Human enhancement*. Oxford: Oxford University Press, 2009.



ampliadas a um nível de eficiência ainda inimaginável. Em tese, melhoraria a qualidade de vida, elevando o nível de bem-estar individual e, quiçá! coletivo (VILAÇA & DIAS, 2014, p. 344).

As ideias de aprimoramento, ampliação e ultrapassagem dos limites humanos (superando até mesmo a morte) estão enraizadas na filosofia dos transhumanistas por estarem convictos de que o ser humano pode e deve se desenvolver a níveis demasiadamente elevados, evoluindo para além da sua menoridade estrutural – rompendo com cadeias biológicas através da alteração de sua natureza¹⁴, o que possibilitará o surgimento do super-humano¹⁵, o qual será imortal¹⁶.

Para os adeptos desse movimento, a natureza humana é a biológica, considerada básica, precária e vulnerável, instigando-os a acreditarem que “as características (biológicas) do humano devem ser alteradas, tornando-o mais ‘feliz’, ‘saúdável’ e ‘longevo’” (VILAÇA & DIAS,

¹⁴Para os adeptos das ideias do transhumanismo “a natureza não é sagrada, motivo pelo qual nada proíbe modificá-la, melhorá-la ou aumentá-la. O genoma humano não é um santuário, e desde que as modificações que poderíamos fazer nele sigam o bom senso, o da liberdade e da felicidade humana, não existe nenhum motivo para proibi-las, mas, ao contrário, deveríamos favorecê-las” (FERRY, 2018, p. 20).

¹⁵DUPUY, J-P. O transumanismo e a absolescência do homem. In: NOVAES, A. (Org.). *A condição humana: as aventuras do homem em tempos de mutações*. São Paulo: Agir, 2009.

¹⁶Entende-se “imortalidade” aqui como sendo o prolongamento da existência do corpo, e não a sua indestrutibilidade. Essa imortalidade tem relação apenas com a longevidade. Esta longevidade não exclui a destrutibilidade da matéria (corpo), pois ela (a matéria) é efêmera. Assim sendo, afirmar aqui a “imortalidade” no sentido estrito da palavra é inconcebível, pois para isto teríamos que levar em consideração também a indestrutibilidade, como no caso da imortalidade da alma por ser imaterial. Não à toa que Luc Ferry disse que “mesmo que conseguíssemos controlar o envelhecimento do organismo, a morte ainda permaneceria possível em caso de acidente, suicídio ou atentado” (2018, p. 25).

2014, p. 347), ainda que esta alteração torne-o artificial, já que para eles

[...] não há nenhuma virtude especial (maior valor) em fazer parte da espécie humana, pois “pertencer à espécie humana” é uma mera contingência, podendo acarretar até mesmo certos prejuízos. De acordo com alguns transhumanistas, a moralidade humana não está fundamentada numa noção abstrata de natureza humana, mas sim na sua dimensão biológica, podendo, inclusive, ser “prejudicada” por esta. Desse ponto de vista, a natureza humana pode e deve ser alterada, pois, ao invés disso gerar prejuízos à humanidade, trará benefícios substantivos (VILAÇA & DIAS, 2014, p. 351-352).

O homem natural não é o fator principal para os adeptos do transhumanismo, por ser antigo, velho e cheio de características que o limitam, devendo ser transcendido por meio da ampliação do ciclo da vida que abrirá caminho para o nascimento de uma nova era voltada inteiramente para a mudança e evolução, na qual a tecnologia estará totalmente compromissada em realizar a renovação do humano, reconstruindo-o a partir da fusão da biologia com a máquina, rompendo com as fronteiras humanas marcadas pela enfermidade, dor, sofrimento, morte e luto – ingressando numa existência na qual todas as características naturais do corpo estarão potencializadas.

Considerações finais

A proposta atual para a superação do homem é de longe a mais inusitada que até agora foi apresentada à humanidade, e não apenas pelo fato dela trazer em si a ideia de superação propriamente dita dos limites das condições humanas, mas acima de tudo por se mostrar mais tangível ao homem, já que este se encontra inserido em uma modernidade que excede constantemente suas próprias fronteiras, sendo-lhe permitido, mais do que nunca, cogitar ultrapassar os estreitos limites da sua biologia.



Os ideais de evolução promovidos pelo transhumanismo contagiou o homem de tal forma que o fez crer que a ideia de ampliar as suas capacidades é muitíssimo necessária para si, fazendo-nos lembrar da observação feita por Pitágoras de que, dentre os animais, o homem é o mais calamitoso, pois todos os outros se contentam com os limites prefixados da sua natureza, enquanto só ele insiste em ultrapassar os limites da sua. Mas, uma vez que “só o homem goza do privilégio de aprender as artes e as ciências, a fim de suprir com os seus conhecimentos às lacunas da natureza” (ROTTERDAM, 2002, p. 24), é mais do que comum a não aceitação dos limites impostos a ele, identificando-se com tudo aquilo que promova a superação desses limites.

Embora a proposta atual para a superação do homem ainda não tenha se consolidado, há uma forte convicção em meio aos debates relacionados ao aprimoramento humano de que, com o processo de modernização causado pela ampliação tecnológica voltada para fins de aprimoramento, não demorará muito para que tal proposta se concretize.

E é por essas e outras que o transhumanismo promove a ideia de imersão em uma nova existência na qual todas as características do corpo estarão aprimoradas, entendendo que o homem não é o estágio final da evolução humana, devendo ser superado a partir de aparatos tecnológicos que proporcionarão o aumento das suas capacidades.

Referências

BOSTROM, Nick. **In defense of posthuman dignity**. Bioethics. Vol. 19, No. 3 - 2005. Disponível em: <https://nickbostrom.com/ethics/dignity.html>. Acesso em: 10 de jun. 2019.

BOSTROM, Nick. **Transhumanist values**. Philosophical Documentation Center Press, 2003. Disponível em: <https://nickbostrom.com/ethics/values.html>.

Acesso em: 18 de jul. 2019.

DUPUY, J-P. O transumanismo e a absolescência do homem. In: NOVAES, A. (Org.). **A condição humana: as aventuras do homem em tempos de mutações**. São Paulo: Agir, 2009.

FERRY, Luc. **A revolução transumanista**. Tradução de Éric R. R. Heneault. Barueri – SP: Manoel, 2018.

FRANCO, Edgar Silveira. **O Manifesto da Arte Extropiana e a obra PRIMO 3M+: Proposta para um Corpo Pós-Humano**. Disponível em:

http://www.compos.org.br/data/biblioteca_953.pdf. Acesso em: 11 de jun. 2019.

GIZMODO. **Tudo o que você precisa saber sobre a CRISPR, nova ferramenta de edição de DNA**. Disponível em: <http://gizmodo.uol.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-crispr-nova-ferramenta-de-edicao-de-dna/>. Acesso em: 21 de set. 2019.

HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal?**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HINDAWI. **Nanotechnology in medicine: from inception to market domination**. Journal of Drug Delivery: Article ID 389485. p. 7, 2012. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/jdd/2012/389485/>. Acesso em: 23 de dez. 2019.

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Abril Cultural, 1ª ed. 1974

KASS, R. Leon. **Life, liberty and defense of dignity: the challenge for bioethics**. San Francisco: Encounter Books, 2002.

KURZWEIL, Ray. **The age spiritual machines**. Viking Press, 1999.

KURZWEIL, Ray. **The singularity is near: when humans transcend biology**. Penguin Group, 2005.

MORE, M. **Principles of Extropy**. Version



3.11 © 2003. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20131015142449/http://extropy.org/principles.htm>.

Acesso em: 19 de ago. 2019.

MORE, M. **Transhumanism: toward a futurist philosophy.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/257580713/Transhumanism-Toward-a-Futurist-Philosophy>. Acesso em: 17 de dez. 2019.

MOTTA, Heuring Felix.

Transhumanismo: o nascimento de uma nova humanidade! Disponível em: <https://www.conscienciacrstanews.com.br/transhumanismo/>. Acesso em: 11 de dez. 2019.

NAHRA, Cinara Maria Leite. **A revolução na ética e na metafísica causada pela neurociência, biotecnologia e pelo desenvolvimento tecnológico em geral.** Volume suplementar 02. Dossiê Naturalismo – UFPE, 2015.

NATIONAL PUBLIC RADIO. **Chinese scientist says he's first to create genetically modified babies using CRISPR.** Disponível em: <https://www.npr.org/sections/health-shots/2018/11/26/670752865/chinese-scientist-says-hes-first-to-genetically-edit-babies>. Acesso em: 22 de ago. 2019.

ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da Loucura.** eBooksBrasil, 2002. Disponível em: https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Filosofia/Elogio_Loucura_Hume.pdf. Acesso em: 03 de set. 2019.

SANDEL, Michael J. **Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013.

SAVULESCU, J.; BOSTROM, N. **Human enhancement.** Oxford: Oxford University Press, 2009.

SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger ao humanismo.** São Paulo:

Estação Liberdade, 2000.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL.

Nanotecnologia na medicina: robôs em nós. Disponível em:

<https://transformacaodigital.com/nanotecnologia-na-medicina-robos-em-nos/>. Acesso em: 21 de dez. 2019.

VILAÇA, M. M.; DIAS, M. C. M.

Transumanismo e o futuro (pós-) humano. Rev. Physis revista de saúde coletiva – Rio de Janeiro, 24 [2]: 341-362, 2014.